

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	NANOÉTICA: A NECESSIDADE DE RESPALDO JURÍDICO FRENTE A INCIPIÊNCIA DOS ESTUDOS ACERCA DE NANOTOXICOLOGIA E NANOTOXICIDADE
Autor	JÉFERSON ALEXANDRE RODRIGUES
Orientador	HAIDE MARIA HUPFFER

NANOÉTICA: A NECESSIDADE DE RESPALDO JURÍDICO FRENTE A INCIPIÊNCIA DOS ESTUDOS ACERCA DE NANOTOXICOLOGIA E NANOTOXICIDADE

Autor: Jéferson Alexandre Rodrigues
Orientadora: Haide Maria Hupffer
Instituição: Universidade Feevale

Na sociedade contemporânea, se caminha para o universo nanométrico, onde tal campo permite uma gama ilimitada de possibilidades na esfera científica e tecnológica. As fronteiras das escalas nano são desconhecidas, assim como, seus riscos, dimensões e extensões, justamente pela imprecisão que permeia tal tecnologia. As nanopartículas ainda suscitam controvérsias no campo da ciência, seja em razão do seu comportamento ou de suas propriedades físico-químicas e, por consequência, uma falta de consenso sobre a sua toxicidade. Além do exposto, a utilização da nanociência nas mais diversas áreas, alterou profundamente o cenário mundial, no que tange a produtos produzidos a partir destas escalas nanométricas. Dito isto, em meio a tantas incertezas e divergências, cumpre dizer que o Direito precisa ter um olhar crítico, andando a par e passo com esta revolução tecnológica avassaladora. Ressalta-se, ainda, que não há convenções ou protocolos que busquem medir a quantidade permitida de nanotoxicidade dos produtos, desta forma, se faz imprescindível o Direito se posicionar para abarcar estas novas realidades tecnocientíficas. Ademais, uma nova concepção ético-moral do desenvolvimento tecnológico, não virá para frear tal evolução, mas sim, que estas tecnologias estejam respaldadas em princípios como o da prevenção, precaução, informação e educação. Objetiva-se no presente estudo examinar os resultados de pesquisa científicas, divulgados nos Periódicos Capes, Web of Science e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no período de 2011 a 2016, para observar em uma perspectiva comparativa se a ciência se preocupa com questões de nanotoxicidade, nanotoxicologia e nanoética. A pesquisa é exploratória e quantitativa, com adoção do método dialético e comparativo, apoiada em material bibliográfico e documental. Como resultado parcial, pode-se concluir, que há uma produção científica muito maior de artigos científicos sobre resultados de produção e aplicação na nanoescala do que, sobre seus riscos, seja na esfera da nanotoxicologia, nanotoxicidade ou nanoética, por exemplo. Dos resultados publicados, é possível inferir que há um grande investimento nas tecnociências de produção de nanotecnologia e pouco investimento para avaliar o ciclo de vida do produto e as incertezas e riscos que permeiam as nanopartículas e suas aplicações. A nanotoxicologia, é uma área ainda pouco explorada, pois se os estudos acerca das reações das nanopartículas são incipientes, os estudos a respeito da toxicidade destes nanomateriais, se mostram em passos ainda mais lentos. Todavia, ao lado desta revolução da tecnociência, estão as interrogações sobre os seus riscos ao curto, médio e longo prazo, sejam nos efeitos aos seres humanos ou no impacto ao meio ambiente. Estudos sobre as reações das nanopartículas ainda são muito insipientes, por isso, cabe ao Direito, tentar visualizar, de forma que não barre a evolução tecnocientífica, mas que, ele saiba, se posicionar de modo que haja um equilíbrio entre desenvolvimento sustentável, inovação, consequências e riscos futuros.